



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

BIBLIOTECA, ESTUDO, MÚSICA E CONCENTRAÇÃO: uma combinação possível

Neuda Fernandes Dias

Bibliotecária do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
do Piauí, Campus Paulistana.

E-mail:

neudafernandesdias@ifpi.edu.br

*Francisca das Chagas
Viana*

Bibliotecária do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
do Piauí, Campus Paulistana.

E-mail:

franciscavianathe@ifpi.edu.br

RESUMO

O projeto sob o título: **Biblioteca, estudo, música e concentração**: uma combinação possível, surgiu como alternativa para diminuir a dispersão dos alunos nos momentos de estudo, bem como para inserí-los em um contexto musical diferenciado, apresentando-os à música clássica e instrumental. Percebeu-se que durante a execução musical, as conversas paralelas diminuíram. Passou-se a executar o projeto uma vez por semana. Quanto aos objetivos a pesquisa caracterizou-se como descritiva e exploratória, de cunho qualitativo e quantitativo. Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com 5 (cinco) perguntas, sendo 1 (uma) objetiva e 4 (quatro) subjetivas. A amostra populacional foi de 30% do total de 100 (cem) alunos nos turnos da manhã e da tarde. Foram distribuídos 30 questionários. A partir dos resultados, pode-se inferir que o objetivo que era o de contribuir para o processo de concentração e de relaxamento no momento de estudo, fora alcançado. De acordo com as respostas obtidas, constatamos que alguns ajustes são necessários como: a adequação do volume do som, o trabalho com músicas calmas e relaxantes em detrimento de outras um pouco mais intensas e a busca por ritmos variados que se adequem a proposta instrumental.

Palavras-chave: Biblioteca – Música e Estudo. Biblioteca - Música clássica e instrumental. Música e Concentração.

LIBRARY, STUDY, MUSIC AND CONCENTRATION
PROJECT: a possible combination

ABSTRACT

The Library, study, music and concentration project: a possible combination occurred as an alternative to reduce student dispersion in the study moments, as well as to insert them into a different musical context, presenting them to classical and instrumental music. It was noticed that during the musical execution, the parallel conversations diminished.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

The project has been run once a week. Regarding the objectives, the research was characterized as descriptive and exploratory, in a qualitative and quantitative nature. As for the methodological procedures, a questionnaire with five questions was used as a data collection instrument, one objective and four subjective questions. The population sample was 30 percent around one hundred students in the morning and afternoon shifts. Thirty questionnaires were distributed. Based on results, it can be inferred the objective that was to contribute to concentration process and relaxation at study time was reached. According to the answers obtained, we found that some adjustments are necessary, such as sound volume adequacy; working with calm and relaxing songs, more than others a little bit intense of them are and search for varied rhythms that fit the instrumental proposal.

Keywords: Library - Music and Study. Library - Classical and instrumental music. Music and Concentration.

1 INTRODUÇÃO

“A música é o barulho que pensa”. (Victor Hugo)

O espaço da biblioteca pode e deve ser expandido além das fronteiras das estantes dos livros, ele também pode servir para relaxar, descansar e porque não ouvir música? Sim, apesar do ambiente requerer um baixo nível de ruído não quer dizer que a música seja proibida.

A música pode ser inserida em vários espaços como, por exemplo, no contexto escolar no qual inclui-se a biblioteca. De acordo com Andrade (2012, p. 25) “A música possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas e se utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem”.

A ideia do **Projeto Música na Biblioteca** surgiu da bibliotecária Neuda Fernandes Dias que costuma estudar ouvindo músicas clássica e instrumental o que a ajuda a manter o foco. Sua aplicação surgiu como alternativa para contribuir no processo de concentração, devido a percepção de que as conversas paralelas poderiam ocasionar a distração dos usuários da biblioteca em relação aos conteúdos escolares. E por último



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

para inserí-los em um contexto musical diferenciado. Diante da problemática sentida pelas bibliotecárias em relação aos elementos acima apontados, pensou-se em alternativas que pudessem amenizar a situação.

Em resposta ao problema, levantou-se a seguinte questão: de que maneira a música poderia contribuir para reduzir a distração dos usuários da Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) - Campus Paulistana em seus momentos de estudo?

Buscar aliar a arte da música com a leitura é unir duas importantes armas para aguçar o gosto pelo conhecimento. Ler é importante e ler em um ambiente agradável ajuda a ativar a sensibilidade, a acalmar o estresse e a facilitar a assimilação da informação lida.

Além dos objetivos propostos o nosso embasamento recai em Alvarenga (2014, p. 23) quando traz o seguinte questionamento: “Se a biblioteca é um local onde se adquire conhecimento, por que não aguçar os métodos de se adquirir esse conhecimento?”.

Dessa forma cabe finalizar essa seção da pesquisa adotando modelos teóricos que auxiliem nossas reflexões acerca da importância da música no processo ensino-aprendizagem.

2 BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem é complexo, pois, a forma de aprender é diferente em cada sujeito assim como o é a forma de ensinar. Usar estratégias para melhorar esse processo é um caminho trilhado por professores e pesquisadores do assunto.

O fenômeno da aprendizagem passa por aspectos sociais, psíquicos e emocionais, logo a criança, o jovem e o adulto estudante estão inseridos em um contexto educacional que precisa conversar com o seu contexto social e familiar. Torna-se extremamente prazeroso ao aluno, reconhecer-se no ambiente escolar e nele aprender com prazer e ao professor ensinar, observando que seu trabalho surte o efeito esperado.

Das ferramentas usadas para melhorar a relação ensino-aprendizagem temos a música. Seu uso em aulas, cursos e oficinas na escola já são uma realidade, como são



vários os benefícios percebidos e relatados em,

[...] A música trabalha os hemisférios cerebrais, equilibrando o pensar e o sentir. A percepção auditiva trabalha a afinação. A melodia trabalha diretamente o emocional. A harmonia desenvolve o racional e a inteligência. A coordenação motora e movimentos são estimulados através da pulsação rítmica. É sabido que ela auxilia na aprendizagem da matemática, desenvolve a concentração, habilidades intelectuais, raciocínio lógico, etc. (PEREIRA; AMARAL, 2010, p. 2).

As comprovações científicas estabelecem uma ligação entre o prazer e o bem estar proporcionado pela música e sua relação com as atividades de aprendizagem. Desses estudos um diz que:

A música interfere na plasticidade cerebral, favorece conexões entre neurônios na área frontal do cérebro, que é relacionada a processos de memorização e atenção, além de estimular a comunicação entre os dois lados do cérebro, o que pode explicar sua relação com raciocínio e matemática. O ser humano é essencialmente musical, seja no ritmo corporal (andar, mastigar, falar...), seja no ritmo fisiológico (respirar, nos batimentos cardíacos, intestinos...), e a música tem se mostrado importante para o neurodesenvolvimento da criança e de suas funções cognitivas. (BALLONE, 2010).

Percebendo a diversidade de benefícios do uso da música é que escolas, hospitais e bibliotecas utilizam-se desse instrumento como auxiliar em tratamento de saúde, e desenvolvimento educacional de crianças, jovens e adultos. É fato que, a literatura que embasa o uso dessa ferramenta em bibliotecas precisa ser fortalecida, no Brasil, têm-se notícias de trabalhos no espaço de algumas bibliotecas públicas que apresentam a música em um contexto diferenciado do proposto pela Biblioteca do IFPI - Campus Paulistana (Piauí).

Ainda no contexto da relação com música e biblioteca, merece destaque o trabalho da bibliotecária que atua na Biblioteca Parque Estadual, Malena Xavier, que também trabalha com algumas atividades musicais, direcionada ao estudo da música, em sua biblioteca. Em entrevista a Alvarenga (2014, p. 19) a profissional diz que: “Todas as bibliotecas poderiam trabalhar com a música, pois a resposta é muito impactante”.

A partir dessas considerações encerramos a etapa que trata das variáveis: música-
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ensino-aprendizagem para discorrer sobre o espaço onde o processo é executado.

3 A MÚSICA NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA DO IFPI - CAMPUS PAULISTANA

A Biblioteca do IFPI - Campus Paulistana tem a peculiaridade de receber alunos oriundos de escolas públicas da cidade e de regiões interioranas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – censo 2010, a cidade possui uma população de 19.783 habitantes (abrangendo as zonas urbana e rural).

A realidade dos que ingressam no IFPI em sua maioria é de alunos que vieram de escolas onde não há biblioteca. Essa afirmação é constante nos relatos de alunos egressos que participam do encontro pedagógico realizado anualmente no Campus e durante a visita guiada na biblioteca. Esse fato dificulta em um primeiro momento a adaptação dos novos usuários às normas de convivência no setor. Essa dificuldade de adaptação ao lado de outras, podem ser motivo da inquietação e as conversas paralelas que podem estar ocasionando déficit de atenção dos usuários nos momentos de estudos.

Percebendo a problemática, de que os usuários da biblioteca do Campus Paulistana poderiam apresentar dificuldades de concentração no momento de estudo e muita intranquilidade, ocasionados também pelo barulho, buscou-se a música como aliada, no sentido de modificar o cenário existente a fim de tornar o ambiente acolhedor, agradável e estimulador da leitura.

Sabe-se que no Brasil o hábito de ler, infelizmente, ainda não é o ideal e tão pouco esse processo é realmente efetivado na maioria das instituições de ensino. As bibliotecas como um elo da corrente que compõe a engrenagem do ensino-aprendizagem das instituições na qual está inserida, deve fazer a sua parte no que diz respeito a busca pela informação, e que essa busca torne-se um hábito prazeroso, culminando no gosto de ler, aliando-se a tudo isso um ambiente agradável que propicie relaxamento e concentração e para tentar alcançar essa meta, buscou-se o auxílio da música.

A partir da aceitação da ideia pelos usuários pesquisados, partiu-se para a busca da implementação rotineira do projeto. Músicas clássicas e instrumentais foram

selecionadas meticulosamente, embasando-se a escolha em estudos que já apontam esse tipo de música como auxiliadora na ativação do cérebro para o raciocínio. A justificativa para o uso da música

na biblioteca do Campus Paulistana baseia-se também no estudo realizado por (Rauscher e Shaw, 1995¹) apud Ballone (2010) em citação de contexto histórico:

A ideia do Efeito Mozart surgiu em 1993 na Universidade da Califórnia, em Irvine, com o físico Gordon Shaw e Frances Rauscher, pesquisadores em desenvolvimento cognitivo. Eles estudaram os efeitos sobre alguns estudantes universitários produzidos quando escutavam os primeiros 10 minutos da Sonata para Dois Pianos em Ré Maior de Mozart. Eles encontraram um melhoramento temporário do raciocínio espaço-temporal, conforme medido pelo teste Stanford-Binet de QI.

Tal constatação, corrobora com o entendimento que a problemática da concentração dos usuários da biblioteca poderia ser amenizada com o apoio da música, e assim se fez na prática. A proposta da intervenção musical veio com o intuito, entre outros, de efetivar uma comunicação entre a biblioteca e seus usuários.

Fotografia 1 - A Biblioteca em dia de aplicação do projeto **Música na Biblioteca**.



Fonte: Orlando Rodrigues da Silva Ávila – Técnico em Audiovisual do Campus (2017)

¹ Rauscher FH, Shaw GL, Ky N - Listening to Mozart enhances temporal reasoning: Towards a neurological basis. **Neuroscience Letters**, 185, 44-47, 1995.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A música é uma aliada perfeita para unir as pessoas, além de proporcionar benefícios variados como melhora na sensibilidade, auxiliar na construção do conhecimento, ajudar no raciocínio e na expressão corporal.

Diante das teorias já apontadas, pode-se inferir que a junção da música com a leitura traz benefícios que auxiliam no processo de aprendizagem e concentração. Não seria exagero afirmar que a combinação **música e biblioteca** exercem uma importante função educativa e cultural, vejamos esse relato:

A música pode funcionar como um viés atrativo para as bibliotecas. O gosto de ir à uma biblioteca pelas atividades culturais nelas oferecidas pode gerar um despertar na leitura devido a sua permanência no ambiente. (ALVARENGA, 2014, p. 24).

A gestão de uma biblioteca deve buscar ir além de satisfazer a informação solicitada, deve estar atenta as funções social e educativa para as quais tem todas as condições de suprir satisfatoriamente. Com a música, esse projeto procura trabalhar também o campo cultural e assim atender a função social. Alvarenga (2014, p. 24) em seu trabalho discorre sobre entrevista realizada com a bibliotecária, Camila Braido, que amplia o norte sobre os benefícios da música dizendo:

Incluir música na programação de qualquer biblioteca é um modo de ampliar sua atuação na sua comunidade. A música é uma linguagem que dialoga com qualquer idade, bebês, crianças, jovens e adultos, ela pode ser um caminho para levar esse usuário a conhecer outras linguagens, como a literatura, o teatro e a dança.

Fecha-se o pensamento com a convicção de que o uso da música na biblioteca pode influenciar no bem estar dos alunos e na qualidade das relações de ensino-aprendizagem. As formas e maneiras pelas quais as instituições de ensino, nesse caso a biblioteca que faz parte da instituição, fazem uso da música devem ser conhecidas para que se ampliem as possibilidades de utilização dessa tão importante arte e de seus benefícios.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Projeto intitulado **Biblioteca, Estudo, Música e Concentração**: uma combinação possível, foi iniciado em março de 2016, na Biblioteca do IFPI (Campus Paulistana), sem comunicação prévia e com intuito de observar as reações dos usuários. Após um mês de teste a bibliotecária Neuda Fernandes visitou as salas de aula, explicando o motivo do projeto e buscando um feedback oral, o retorno dos que haviam frequentado a biblioteca nesse período de aplicação do projeto foi positivo.

As respostas surgiram em comentários do tipo: “a biblioteca deveria ter música todos os dias”, “tive uma surpresa agradável ao entrar e ouvir música na biblioteca”, “o ambiente da biblioteca está muito agradável” ou perguntas como: posso copiar a *play list*?

Os profissionais do setor também notaram uma mudança no comportamento dos usuários nos dias em que a música se fazia presente, as conversas paralelas diminuíram, eles pareciam mais relaxados e concentrados na leitura. O projeto passou a ser executado uma vez por semana em dias intercalados.

A partir dessas percepções e recorrendo às teorias que ressaltam o poder da música como estímulo diverso, compreendemos que o projeto em foco se faz importante para o processo de concentração e aprendizagem dos usuários da biblioteca. De acordo com Carneiro (2006)²; Parizzi (2009)³; citado por Téliz (2012, p. 38) “[...] além dos benefícios à saúde e bem estar humanos, a música facilita a aprendizagem estimulando a memória e a motricidade”.

Essa forma de explorar as variáveis música-biblioteca-usuários exigiu das pesquisadoras um embasamento teórico que se faz necessário a toda pesquisa. Dessa forma, quanto à natureza das fontes a pesquisa posiciona-se como bibliográfica, pois esse tipo de pesquisa é destacada como:

² CARNEIRO, A.N. **Desenvolvimento musical e sensorio-motor da criança de zero a dois anos**: relações teóricas e implicações pedagógicas. 2006. 96f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

³ PARIZZI, M.B. **O desenvolvimento da percepção do tempo em crianças de dois a seis anos**: um estudo a partir do canto espontâneo. 2009. 226f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisado. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122).

Quanto aos objetivos, a Pesquisa posiciona-se como *Descritiva*. Esse tipo de metodologia,

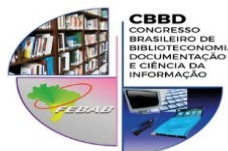
[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e suas características. Tem como o propósito de descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, 62).

Ainda no rol dos objetivos além de descrever as variáveis, o desenvolvimento do trabalho apontou para características de *Pesquisa Exploratória*. Os teóricos destacam que:

Restringe-se a definir objetivo e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo. Tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias. Realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 64).

A pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo apresenta como instrumento de coleta de dados um questionário com 5 (cinco) perguntas, sendo 1 (uma) objetiva e 4 (quatro) subjetivas, aplicado nos dias 11 e 12 de julho de 2017. A amostra populacional foi de 30% do total de 50 (cinquenta) alunos no turno da manhã e 30% do total de 50 (cinquenta) alunos no turno da tarde, ou seja, foram distribuídos 30 questionários.

Os resultados vieram em respostas de 25 questionários, sendo que 5 (cinco) não retornaram para avaliação. Os usuários tiveram a opção de responder e entregar no

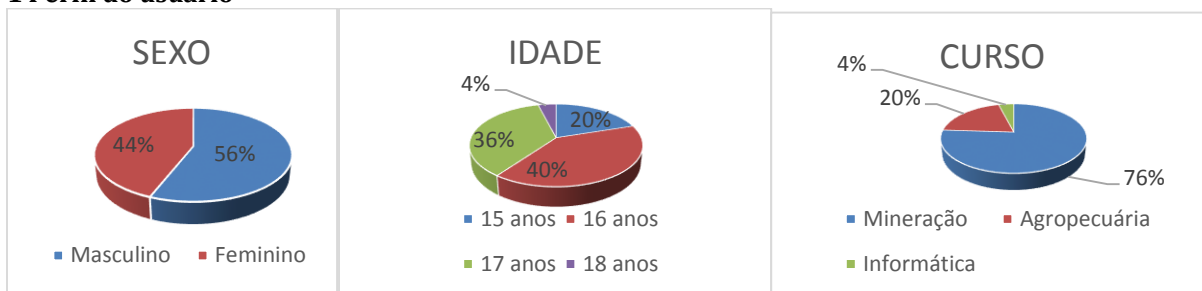


XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

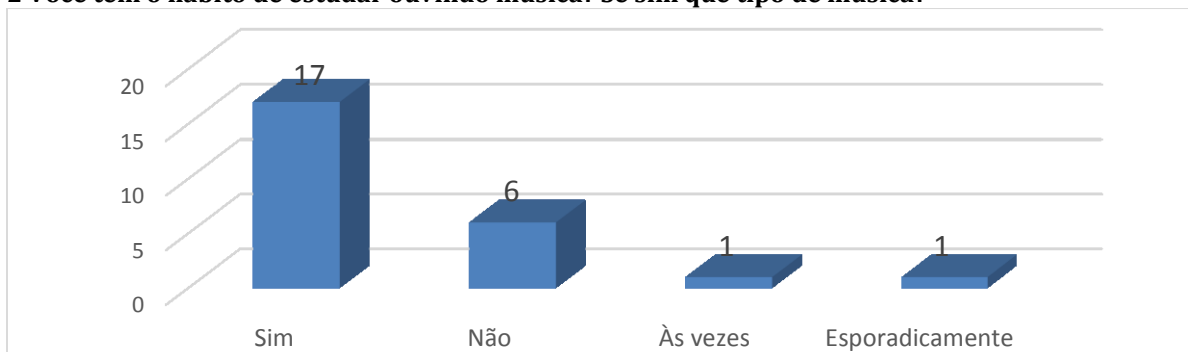
TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

momento ou levar para casa e devolver no dia seguinte. A análise das respostas dadas às perguntas do questionário, estão abaixo tabuladas por meio de gráficos:

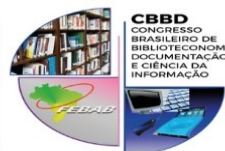
1 Perfil do usuário



2 Você tem o hábito de estudar ouvindo música? Se sim que tipo de música?

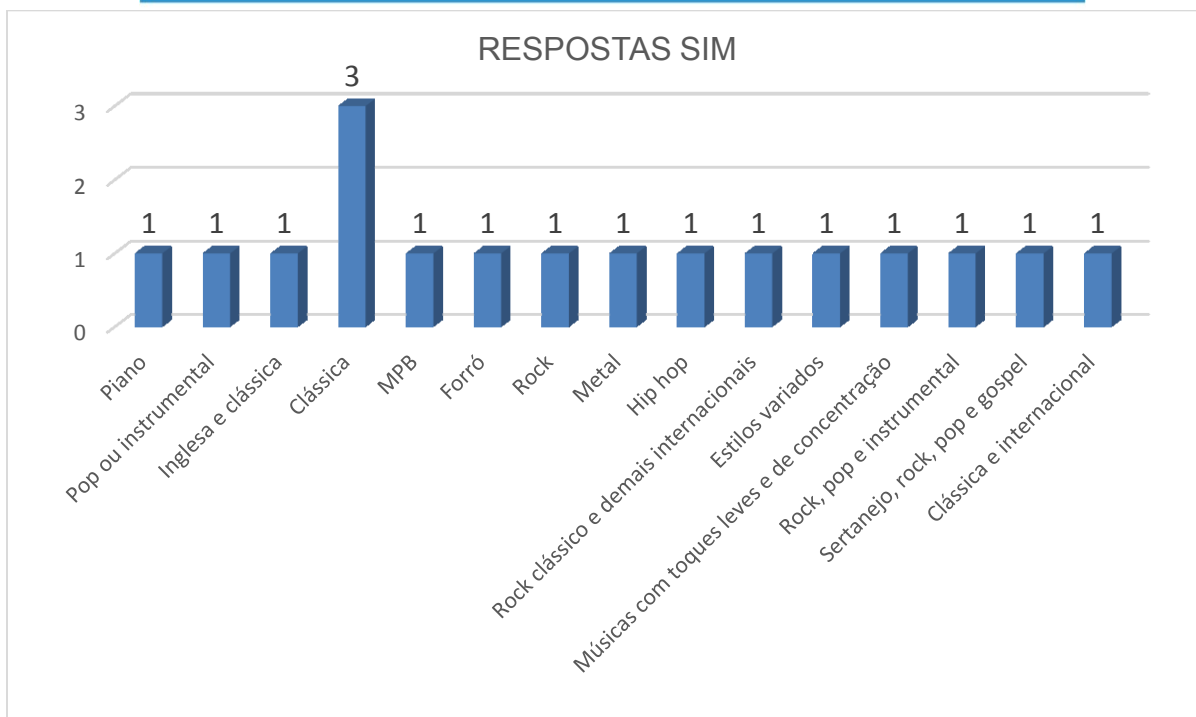


OBS 1: Os 17(**dezesete**) candidatos que responderam **SIM**, relataram que ouvem os seguintes tipos de música:



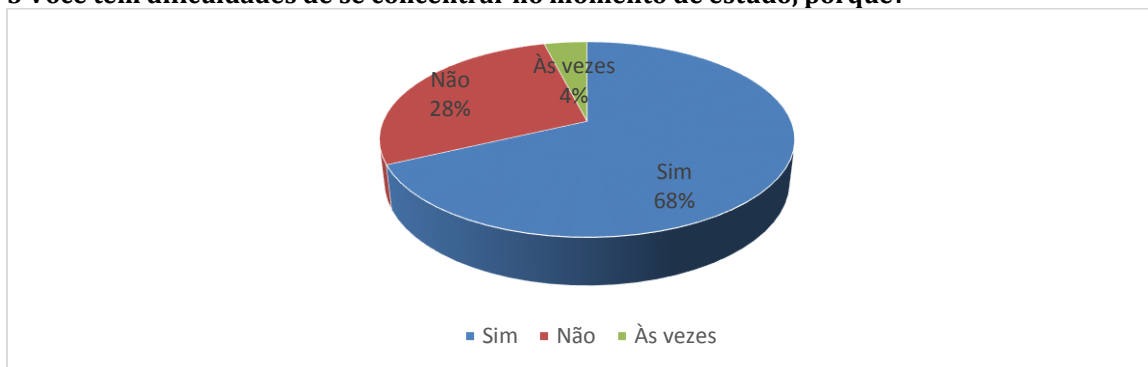
**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030



OBS 2: Dos 6 (seis) que apontaram o **NÃO** como resposta, relataram que passaram a ter o hábito de estudar ouvindo música com o Projeto Música na Biblioteca e que gostam muito, pois ajuda na concentração.

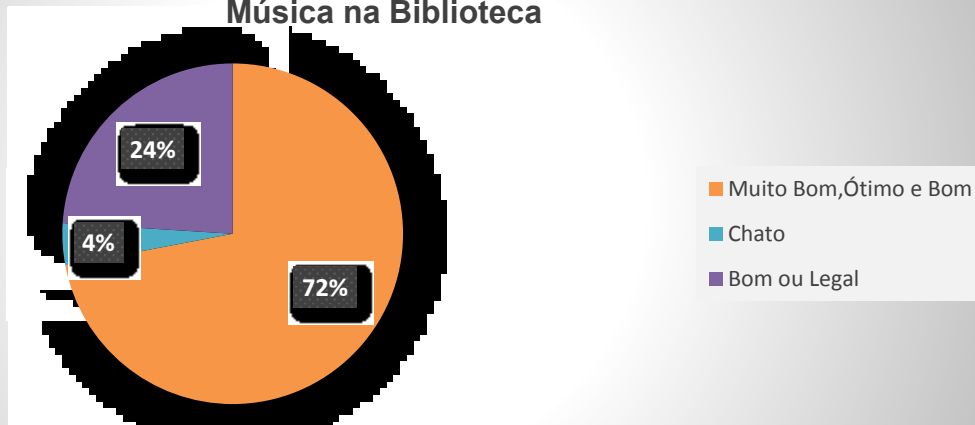
3 Você tem dificuldades de se concentrar no momento de estudo, porquê?



OBS 1: O principal motivo relatado para a baixa concentração dos usuários que responderam **SIM** e **ÀS VEZES** foi o BARULHO (15 citaram esse motivo. Ex: conversas) (1 citou o SONO e 1 respondeu que músicas atrapalham).

4 Qual a sua percepção de estudo com música clássica e instrumental proporcionado pelo “Projeto Música na Biblioteca”?

Música na Biblioteca

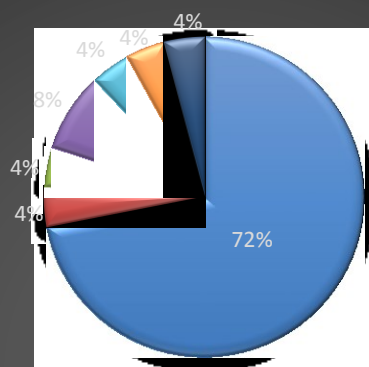


OBS 1: Dos que responderam “ **muito bom, ótimo e bom**” (72%) colocaram que o projeto tem surtido efeito e apontaram a questão da concentração e do relaxamento como os principais fatores. Destacaram ser mais simples e agradável estudar com música.

OBS 2: Os que responderam “**bom ou legal**” (24%) fizeram algumas ressalvas como: volume do som, não gosta do estilo musical com o uso do piano e violino, disseram que alguns ritmos e melodias atrapalham, que acha o projeto legal – porém o mesmo não o ajuda na concentração.

5 As músicas do projeto têm lhe ajudado a se concentrar no momento em que se encontra estudando na biblioteca?

Estudando na Biblioteca



- As músicas do projeto têm ajudado na concentração. Alivia a ansiedade e tensão.
- Ajudam, mas acha o volume alto
- Ajudam, mas tem dia que não gosta da música
- Apreciam o projeto, mas que não gostam de alguns estilos musicais
- Não gosta de estudar na biblioteca
- Não ajuda, o desconcentra, pois não tem hábito de estudar com música
- O projeto não ajuda, o atrapalha



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se inferir que o projeto “Música na biblioteca” tem alcançado seu objetivo que é o de contribuir para o processo de concentração e relaxamento no momento de estudo. Além desses, a intenção é que ocorra a dinamização da unidade de informação e uma quebra no padrão de rigidez imposta à biblioteca que não permite uma flexibilização do espaço e de suas atividades. As observações desse novo elemento na Biblioteca IFPI - Campus Paulistana modificou o cotidiano de estudo dos usuários e por que não dizer o trabalho das servidoras que nela atuam.

As bibliotecárias do campus buscam constantemente a frequência dos usuários à biblioteca de forma que os mesmos possam usufruir de seus serviços e produtos, incentivando-os a estudarem nesse espaço também durante os intervalos das aulas. De fato, essa movimentação vem aumentando, o que pode ser resultado também dessa ação (muitos têm relatado que o ambiente da biblioteca é aconchegante e sempre perguntam em que dias as músicas serão executadas).

De acordo com as respostas obtidas, constatamos que alguns ajustes são necessários no projeto como: a adequação do volume do som, o trabalho com músicas calmas e relaxantes em detrimento de outras um pouco mais intensas, a busca por ritmos variados que se adequem a proposta instrumental.

Observações interessantes devem ser feitas a partir das respostas, no que se refere a dificuldade de concentração a exemplo: as conversas paralelas têm dificultado o estudo e quando há música na biblioteca os ânimos se acalmam. Essas percepções, ao lado de outras, são enriquecedoras para o projeto e para a concretização de um espaço mais saudável de estudo.

Por fim, cabe a ressalva de que os resultados da pesquisa não pretendem estabelecer-se como verdades absolutas. O modelo que, desenhou-se em campo e mediante o uso de teorias pode não ser aplicável em outras unidades de informação ou se aplicável, apresentar resultados diferentes, o que não invalida a pesquisa, ao contrário, apenas corrobora com a constatação de que a ciência não é imutável.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Daniele Ferreira. **A música reforçando a biblioteca pública como um centro cultural**. Rio de Janeiro. 62 f. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. 2014. Disponível em:
<http://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/254/1/Projeto%20final%20II%20_Daniele.pdf>. Acesso em: 8 set. 2017.
- ANDRADE, Annielly da Silva. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil**. Guarabira-PB. 27 f. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia). 2012. Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1327/1/PDF%20-%20Annielly%20da%20Silva%20Andrade.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2017.
- BALLONE, G.J. **A música e o cérebro**. Disponível em:
<<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=336>>. Acesso em: 15 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=220780>>. Acesso em: 19 nov. 2017
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Tipos de pesquisa. In: _____. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 60 – 70.
- PEREIRA, Maria do Carmo Marcondes; AMARAL, Sérgio Tibiriçá. **A música pela música: a lei 11.769/08 e a educação musical no Brasil**. In: **ETIC – Encontro de Iniciação Científica**, v. 6, n. 6, 2010. Disponível em:
<<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/index/search/advancedResults>>. Acesso em: 5 set. 2017.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Modalidades e metodologias de pesquisa científica. In: _____. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. P. 117- 126.
- TÉLIZ, Marco André Morel. **Educação musical e promoção da saúde: uma proposta de leitura interdisciplinar**. Belo Horizonte. 52 f. 2012. Dissertação (Mestrado) - Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AAGS-984NDC/marco_morel__disserta_o_final.pdf?sequence=1>. Acesso 10 set. 2017.